



# FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	15200 réis
Seis mezes . . . . .	8600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	23700 "
Para a Africa, por anno . . . . .	13200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.  
Anuncios permanentes e communicados preço convenienado.



## O GRANDE IDEAL

Vae o sonho a caminho da realidade.

Esperançada num trabalho secular, a humanidade, nas noites odiosas dos tempos, phantasiou sempre um viver mais puro, mais são, mais humano.

E hoje, que uma luz suave começa de afugentar as trevas, os cerebros mais cultos, abandonando archaicas theorias derruidas pela sciencia positiva, confessam que—o sonho nem sempre é uma chimera.

Esse alvor, que ainda não fere os olhos, desentranha-se dum ponto intensamente lamínoso, que irá subindo o horizonte até se destacar infinitamente soberbo no brilho pujante do *zenith*.

E a fera humana domesticar-se-ha, então, de tanto vêr a Luz.

Em despeito dum theorismo pessimista illuminam-se de mais em mais os horisontes da Vida.

A humanidade, lacerada de odios, purgando vicios, enveredou agora pela estrada regenerativa que ha de leva-la ao eden do seu grande sonho, a Felicidade.

E' um despertar de luz por todo o mundo.

Esborôam-se, abatendo ao peso da propria velhice, os dogmas e os codigos; e uma grossa corda de vento vão nos campos e nas cidades, varrendo o pó das crengas rançosas, oxigenando tudo.

No entanto, para que o homem seja o mais perfeito ramo das especies, não serão imprescindiveis as revoltas, as grandes mortandades:—a *evolução* é a estrada da *energia* e o homem seguindo-a apoucará, a cada passo, o seu egoismo, a mais perigosa fonte de desgraças, o mais fertil inimigo do instincto conservador da especie.

Os obreiros — apaixonados — de hoje trabalham robustamente a estatua da Perfeição; todavia o seu incançavel ardimiento tem conseguido, *apenas*, erguer-lhe a base horrorosa: uma montanha de cadaveres. E se persistirem, vâmente, em precipitar o movimento do progresso, a sua era terá no poente as dedádas sangrentas duma carnificina monstruosa, e deixará o ar turvado, para sempre, dos gemidos intensamente dolorosos de milhões de victimas.

Em toda a evolução ha tambem uma parte de desastre, disse Zola, e esta nossa tem tambem, na Histeria, a sua pagina negra.

Mas... *basta de sangue*.  
Heje a sêde de uma outra vida ensoberbéce o homem.

A arte e a sciencia conjugam os movimentos e têm o mesmo ideal. E todo esse grande aneio de tantas gerações reflecte-se hoje, extremamente bello, e nobre, e são, no olhar dos artistas.

São estes que transformarão em verdades as grandes theorias sociol gicas.

As suas obras hão de trazer o cupho da perfeição desejada, e a fera humana, inspirando-se nellas, transformar-se-ha na mais ideal creatura... E depois a Vida será o canticos dos canticos

Lisbôa, 24—5—005.

Eduardo de Freitas.

## Digressão em automovel

Sabiram na manhã de sabbado preterito do Porto, com destino a Pedrogam Grande, chegando a esta villa ás 3.ª30 da tarde, os srs. José Leite da Cunha, Alfredo Baptista de Freitas, Carvalho, e José Jacintho Coelho.

Demoraram de Coimbra a esta villa duas horas, uma distancia de 11 leguas.

O automovel é «Gladiator», da força de 16 cavallos, propriedade do sr. Canha.

Depois de uma pequena demora

n'esta villa, seguiram para Pedrogam Grande, de onde é natural o nosso bom amigo, sr José Jacintho Coelho, demorando-se ali até segunda feira, estando aqui ao meio dia.

O sr. Freitas, distincto photographo amator, tirou n'esta villa, algumas photographias, bem como em Pedrogam Grande.

D'aqui seguiram por Thomar para Lisboa, indo tambem o sr. Antonio Lourenço da Silva, de Pedrogam Grande, e de Lisboa seguirão por Torres Vedras, Peniche, Caldas, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, regressando ao Porto.

Que complete a sua digressão sem que qualquer incidente lhes occorra e regressem de perfeita saúde, é o que muito estimamos.

Sabiram para Coimbra no dia 30, de onde regressaram em 1.º do corrente, o sr. Joaquim de Campos Jardim, sua ex.ª esposa, e o sr. J. Ayres Baraca e sua ex.ª esposa, com vâes de direito n'esta comarca.

## Italia Vitaliani

A nossa capital, que por vezes tem a honra de admirar as grandes celebridades artisticas do mundo, tem ha tres semanas dispensado os seus applausos e loires da fama a uma notavel actriz, uma das reliquias do theatro italiano, que a tem admirado delirantemente, como artista, como talento e nobreza de sentimentos, etc.

A imprensa de Lisboa tem lhe feito a consagração, sendo unanimes todos os jornacs em consideral-a uma das grandes celebridades mundiacs.

## Coronel Bello

Esteve n'esta villa este distincto official, commandante do districto de reserva n.º 15, em Thomar, tendo ido no domingo a Pedrogam Grande, fazer a revista aos reservistas d'aquelle concelho.

A camara municipal d'Alcochaga, convocou os quarenta maiores contribuintes da contribuição predial, afim de darem o seu parecer sobre a elevação das contribuições directas, na percentagem de 25 a 35 por cento, para melhoramentos a fazer no concelho, e principalmente o abastecimento de aguas para o consumo da villa, cessando esse augmento logo que taes melhoramentos se realisem.

Depois de distincto e apreciado o

assumpto, a maioria dos quarenta maiores contribuintes regeitou o parecer apresentado pela camara com o fundamento de que o povo estando já muito sobrecarregado e porque a camara não carece de esse augmento para realisar os melhoramentos de mais urgente necessidade, sendo de parecer que esse augmento fosse apenas de 5 por cento.

## Philarmónica

A *Philarmónica Figueiroense*, tocou no domingo preterito, no padario collocado proximo da igreja matriz, executando algumas peças do seu escolhido repertorio, tendo antes percorrido algumas ruas da villa, tocando um bonito organito.

Que como n'aquelle dia, continue a fazer-se ali aos domingos a fazer-se ali ouvir, é o que é necessario e desejam as pessoas que contribuem com as suas mensalidades para a sustentação da mesma.

Não pode agradar ou satisfazer aos socios que a philarmónica só se ouça quando sabe para alguma festividade, ou d'ella regressa, como quasi sempre tem succedido.

O apresentarem-se amidadas vezes a tocar no referido local ou noutro da villa, tem, além de deleitar os que a apreciam, a conveniencia de estimular os philarmónicos ao estudo.

Esteve em Sarzedas de S. Pedro, do concelho de Pedrogam Grande, onde veio visitar sua familia, o sr. Alves Thomaz, commerciante em Ponte de Louza (Loures).

## Festividades

Na quinta feira d'esta semana, realisou-se na capella do Senhor Jesus da Sobreira, proximo d'esta villa, ao mesmo santo e a Senhora da Ajuda, que nos demais annos se effectuava no dia 3 de maio.

Tocou ali a philarmónica Figueiroense, e orou o reverendo sr. Manuel dos Reis Mattos.

No dia 11 do corrente, tambem se realisou n'esta villa, a festividade a Senhora da Madre de Deus.

A' noite ha fogo preso e do sr. fogueira, tocando a philarmónica da terra.

A camara de Braga pediu authorisação ao governo para demolir o velho castello da cidade, porém os antiquarios e archeologos prometteram-se contrariar a resolução da camara.

## Derrota dos russos

Os telegrammas recebidos, dando conta das ultimas noticias da guerra russo-japoneza, dão uns como mortos n'um combate naval, o almirante Rodjestvensky, enquanto que outros o consideram prisioneiro dos japonezes, dizendo-se tambem que chegaram a Vladivstok tres torpedeiros conduzindo-o a seu bordo em gravissimo estado, conduzindo tambem o cadaver do almirante Fellersam que foi victimado por um cancro.

Depois das noticias do ultimo combate naval que desbaratou a esquadra de Rodjestvensky, o imperio moscovita redobrou de energia nas suas manifestações contra o czarismo e contra o poder dos grandes duques, a quem attribuem a culpa da enorme desgraça a que foi arrastado o colosso de Pedro o Grande.

Sucedem-se ali as manifestações procurando promoveo do desastre e pedem a paz com a insistencia que já o fizeram quando foi conhecida a derrota de Yalu, e depois da capitulação de Porto Arthur.

A despeito das noticias optimistas que são transmittidas a S. Petersburgo, de varios pontos da Costa Hainam, onde os navios russos communicaram em terra, diz-se que o grande almirante russo caminhava convicto da grande derrota a que ia sujeitar os seus navios.

Sendo assim, embora vencido, Rodjestvensky merece o nome de heroe de uma epopeia em que se envolven como protagonista principal do dever de soldado, como o dever e a honra do seu povo exigia.

Affirma-se que em todo o seu trajecto deu evidentes provas de valor tecnico e coragem, visto as condições de inferioridade da sua esquadra, em presença das bem providas e de modernas construcções dos barcos japonezes.

Segundo informações pelo telegrapho, os russos perderam agora 22 navios, não se sabendo quaes as perdas dos japonezes.

As informações recebidas á hora a que escrevemos são um pouco contraditorias, mas a derrota dos russos é total, e da perda dos seus dois chefes não ha já duvida.

As noticias ultimamente recebidas pelos jornaes de Londres e de Paris, dizem que o desastre da esquadra russa é definitivo e que os navios que lhes restam são insufficientes para fazer obra util.

O dominio do mar pertence pois ao Japão, como o affirmam as batalhas dos dias 27, 28 e seguintes.

Regressou de Lisboa o sr. D. Mario Guimarães Cid e Castro, digno administrador d'este concelho.

## «A Beira Alta»

Com o numero 209, de 28 do mez findo, entrou no 5.º anno de publicação o nosso presado collega «A Beira Alta», um dos melhores jornaes da provincia e um fervoroso defensor dos interesses da terra em que vê a luz da publicidade.—Santa Comba-Dão.

Felicitemos por tal motivo o illustre collega, desejando-lhe longa e prospera existencia.

## Telha de Marselha

O sr. João Lopes de Paiva, abastado proprietario d'esta villa, depois de repetidas experiencias conseguiu encontrar barro magnifico para fabricação de telha de marselha e de tijollo.

Para tal experiencia, mandou para as Caldas da Rainha amostras de varias qualidades de barro, entre as quaes encontraram um que, fazendo ali uma telha, assegurou a sua optima constituição para o fabrico da referida telha e de tijollo.

Ha dias veio para aqui um artista de ceramica que fez construir um forno, onde foi cozida uma fornada de essa telha e tijollo, que em nada é inferior á que se fabrica em Pampilhosa do Bôto.

O mesmo barro presta-se, segundo nos informam, para o fabrico de louças e varios objectos de ceramica que se fabricam nas Caldas da Rainha, e tendo o artista sr. João Maria Pacheco feito alguns objectos, garante que este barro é de qualidade superior ao que é empregado no fabrico de louças, em Caldas da Rainha.

Oxalá que assim succeda, que é mais um elemento de prosperidade para esta florescente villa e por isso felicitamos o sr. João Lopes de Paiva e Silva, genio trabalhador e de iniciativa.

Os sapateiros de Lisboa, representaram ao governo, por intermedio da sua associação, contra a fabricação de calçado para a venda publica, na penitenciaria e cadeias, que muito affecta a sua industria.

Pediram tambem a urgente approvação dos artigos do novo projecto das pautas que envolvem a baixa de direitos na materia prima para a sua industria, e a entrada livre de direitos, das machinas destinadas ao desenvolvimento da sua industria.

## Caminho de ferro de Mossamedes

A folha official de 99 do mez findo, publicou um decreto relativo ao caminho de ferro de Mossamedes á Serra de Chella, approvando a sua construcção, ordenando o principio dos trabalhos, e abrindo para elle um credito extraordinario.

A construcção de uma linha ferrea ao sul de Angola e que vá penetrar no interior, é de grande interesse porque valorisa uma area deserta, quasi sem actividades enropéas e em que a soberania portugueza é pouco mais que nominal.

Essa linha, ainda que de via reduzida, prestará grandes serviços, muito auxiliará a futura expedição de que se tem fallado, é um documento da occupação d'essa região e uma fonte de riqueza para o commercio e agricultura da provincia, que bem pouco tem aproveitado da viação accelerada.

Sabiu ha dias para Sernache dos Alhos, com sua esposa, o sr. João Simões Ladeira, que depois de visitarem algumas terras do norte do paiz, retiram para o Bihé (Africa), onde tem o seu commercio.

Optima viagem e muitas felicidades lhes desejamos.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A VIDA É UM SONHO

A vida é um Sonho. Assim já a traduziram, e é verdade.

Um sonho quando se é pequenino, e emballado pela mãe, os seus canticos d'alma, fazem cerrar os olhos a um pequeno ser, que couza alguma ainda sabe avaliar do mundo.

Um sonho depois, quando um pouco mais crescido, e cercado de todos os carinhos, de todas as meiguices dos paes e da familia, satisfeitos todos os seus justos desejos, se julga que a vida é bella, porque se lhe desconhece as difficuldades, os sacrificios e as canceiras.

Um sonho, mais tarde em que a adoração que lhe consagram, lhe faz estremecer o seu coração, accetando todos os affectos como bens que lhe causam sensações deliciosas, que a tornam cheia de alegria, e fazem descerrar os seus labios n'um sorriso franco, feliz, puro como o d'um anjo.

Um sonho quando tudo se vê cor de rosa, e se divaga em ideaes em que o futuro se julga ver surgir como uma estrella brilhante, muito viva.

Um sonho quando a primavera da vida desponta e então, os raios do sol penetrando no seu quartosinho, lhe vão levar pelo seu calor que vivifica, as melhores esperanças pelo futuro.

Um sonho quando se ama, porque alguém houve que mereceu a sua estima, o seu amor, segredando-lhe palavras meigas que embriagam de felicidade, expondo-lhe projectos de um futuro que enebria de ventura, que maior não pôde ser quando se recebe a alma, o destino, a vida de um ente que era toda a sua aspiração, e reciprocamente depois, vendo-se estimados, sentindo-se amados, sabem ter dedicações extremas, sacrificios inexcediveis, felicidades inigualaveis, unindo-se n'um enthusiasmo louco e sorvendo os seus beijos como se houvessem assim pedaços d'uma alma que para si quizeram, e era já sua.

Um sonho, quando um filho querido, que é a vida da sua vida, a alma da sua alma, o sangue do seu sangue, vem ao mundo, e soffregos d'esse thesouro, encoraja o homem para mais trabalhar a bem d'uma creança que carece da sua protecção, e engrandece a mulher a ponto de ser uma sancta.

Um sonho ainda mesmo quando a velhice chega, e filhos bons, rodeiam e animam quem já precisa d'esses recursos apreciaveis, que apesar da idade ainda produzem tantos beneficios, que chegam a fazer esquecer a hora derradaira.

Um sonho sempre, apesar das illusões que algumas vezes se desfazem, e das tempestades que sob a cabeça se desenvolvem, porque quando isso passa, se criam outras aspirações.

Um sonho, é a vida toda afinal. Acordados desejando dias venturosos que nem sempre temos: aspirando a felicidades que prendem a nossa imaginação, que deliciam os nossos sentidos, e o destino nem sempre deixa tornar realidade mas

que nos embalam para sentir menos os desgostos da vida.

Dormindo... e a imaginação divaga em venturas tantas que ainda mesmo depois de acordados surrimos e cerramos os olhos, julgamto assim ter novamente esses sonhos bellos... felizes...

Desfazem-se assim ás vezes os melhores, a que se succedem outros e outros para de novo ítos uns, se originarem novos até se chegar ao ultimo, para o qual se foi ainda n'um sonho; porque tem succedido ficar-se a sorrir, quando se caminha para a morte!

E' um sonho, é.—A vida... é um sonho, ainda que para uns seja de felicidades e para outros de desventuras, porque a esperança impera sempre quer para os primeiros julgarem inextinguiveis os bens que possuem, quer para os ultimos preverem dias melhores, embora só sejam para hmitivo ás suas dores... os do descango eterno!

J. Rosa.

A reputação é uma joia que, perdida uma vez, difficilmente se recupera.

## Vaccina

Todos que queiram vacinar-se ou revaccinar-se, podem faz-lo, comparecendo na administração d'este concelho, ás segundas feiras, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Na quarta feira d'esta semana passaram n'esta villa, indo para a freguezia da Graça, os srs. José de Almeida Carvalhaes e João Nunes David e Silva, funcionarios da Repartição de Minas, do ministerio das Obras Publicas.

A sua vinda ali relaciona-se com o reconhecimento de umas minas existentes n'aquelles sitios.

Os industriaes de machinismos, reunidos a convite da Real Associação de Agricultura Portugueza, protestaram contra a declaração do Congresso Agrícola, a pedir a entrada livre do material oleicula do extrangeiro.

## A cenoura e a acidez dos Vinhos

Este legume raiz está sendo empregado com successo na França, para combater a acidez dos vinhos. Para isso põem em contacto com o vinho avinagrado cenouras cortadas em rodellas de espessuras de uma moeda de vintem.

A cor do vinho não é alterada e o seu gosto é apenas mudado, adquirindo, quando muito, um pequeno sabor assucarado que não é desagradavel.

Este processo não é pratico em grandes quantidades de vinho; mas é bom e pôde prestar verdadeiros serviços quando se tratar de alguns hectolitros, e está ao alcance dos pequenos viticultores que não queiram recorrer aos alcalinos: potassa, cal ou alguns dos seus compostos.

A cenoura possui tambem a propriedade de tirar o ranço á manteiga, cora-a artificialmente, d'uma maneira inoffensiv.

**CHAPEUS, MODAS E CONFECCOES**  
 102, Rua do Ouro, 104—J. MUNES DE CARVALHO—Lisboa

**NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTACAO**

Um completo sortimento em tecidos de lã, etamines, grenedines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

**Casas, Zephiros e Linons** um monstro sortimento.  
**Confeccoes** em panno e seda e em todos os feitios.  
**Chapeus** modelos e copias fieis. **Bôas** em seda.  
**Sombrinhas** em seda e algodão. **Laços** de seda e algodão.  
**Salas** em seda, alpaca, moirée e zephir.  
**Cabeçoes** em seda, renda crua e branco. **Leques**, as maiores novidades.  
**Sedas** de phantasia para blouses desde 27500 rs. o côrte.  
**Passamanterias** em sedã, o maior sortimento que pôde haver com tão grande variedade.  
**Rendas**, igual sortimento, fitas, etc.

**BRINDE:** Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 100000 réis.

Porto gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 45000 réis.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

**Despedida**

João Simões Ladeira e sua esposa, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, devido á precipitação da sua retirada, fazem-não por este meio, offerecendo a todos o seu limitado prestimo em Bilhê (Africa), para onde brevemente retiram.

**«A EDITORA»**

Largó do Conde Barão, 50, Lisboa

D'esta acreditada e importantíssima casa, cujas edições são sempre muito cuidadas e interessantes, recebemos e agradecemos as seguintes obras:

*A Angustia*, paginas da vida d'um moleiro, por Maximo Gorki, traducção do sr. Manuel de Macedo, o mais interessante livro do notavel escriptor russo.

Um elegante folhime, com perto de 200 paginas, e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor. 200 réis.

*Mãe e Filha*, de Adolpho Bellet, traducção do sr. Joaquim dos Anjos. —E' um bello voluminho da Bibliotheca Horas Romanticas, collecção de obras literarias e scientificas dos melhores auctores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros.

Custa 100 réis.  
 A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondente de «A Editora».

**ANNUNCIOS**

**Manuel dos Santos**

**CEICEIRA — ALVALAZERE**

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pre-

dra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

**Officina de Canteiro**

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

**CORREIO DOS CABAÇOS**

**«CORTIÇA»**

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

**CASA DE CONFIANÇA**

Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dietos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem *machinas de costura*, e todos os accessorios para s mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfectos.

Todos os objectos são ga-

rantidos, restituído-se a importância por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi *burzado*, tanto na qualidade do objecto como no prego.

**David—Relojoeiro**

*Figueiró dos Vinhos*

CONDE LEÃO TOLSTOI

**O QUE EU PENSO DA GUERRA**

(Guerra Russo-Japoneza)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desasombradamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

**Homens, despertae!**

**As duas guerras**

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna».

**Prego 200 réis**

**«A EDITORA»**

Largó do Conde Barão, 50

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes de «A EDITORA».

Ha cousas incriveis n'este volume? E' que eu, e os meus amigos literatos poetas, jornalistas, e até redactores encartados de nec otogios, sabemos passagens que arripiam carnes e cabellos. Se o siso commum as não adopta; e que os chromistas do tempo formam, á parte, um *status in statu*, cousa inintelligivel aos que não sabem latim, por grande fortuna sua.

N'este synhedrio ha uma moral, estragada se o quizerem; mas os evangelistas, que a propagam, são Catões, com tanto que os não obriguem a inquietar a sadia tranquillidade dos intestinos. Aquí, não se sacrifica um dedo e uma pisa-fella, porque não vale á pena.

E' necessario escrever, visto que ha leitores.

Eu, e os meus correlligionarios, se até hoje não temos irradiado sobre as humanidades ondas de luz, é porque a humanidade precisava ser, primeiramente, operada na cataracta. O luzefio da civilisação aquecedã, não ha muito, a concha em que por aquí se escondiam inúmeros molluscós moraes, que vão sahindo agora a espançar-se ao sol.

Não quero dizer que os molluscós passassem a articulados. Pôde muito bem ser que o leitor, ou leitora, sejam ainda legitimos molluscós; mas á excepção deploravel não claudica a generalidade. E, por tanto:

Eu, e os meus amigos, mencionados em cima, considerando que a candeia não deve estar muito tempo debaixo do alqueire, nem os talentos (dinhêtro) soterrados vencem juras: e tendo nós outro sim, em muito afan e desvello, desaffrontar a litteratura patria de injurias com que estrangeiros e nacionaes a desconfiteiam, desaffrontando a cômo pobre de romances, pela sua capacidade inventiva—o que não só é malicia, mas até alevosia; resolvemos escrever romances em que figurassem muitas pessoas nossas conhecidas, e outras, que viremos a conhecer no decurso d'esta meritoria tarefa.

Disse.

FIM

moral, n'aquelles dias, em que o sangue de um plebeu confluava á operacão regeneradora do sangue de Jesus Christo.

Bernardo ouviu com presença de espirito a exclamação de Pedro Leite.

«Eu lhe perdão!»

Foram as suas palavras unicas.

Choraram se então muitas lagrimas. A piedade teve uma explosão, que as crônicas dos soldados reprimiram. As turbas queriam rasgar o quadrado para arrancarem da morte um santo. Este conflicto foi serenado por outro mais sublime. Ouviu se uma voz. Via-se um homem, que sobresaia entre as moles populares. Era o velho, protector unico de Bernardo da Silva, durante a sua prisão. Poucos o conheciam.

Foram estas as suas palavras:

«Nobre senhor Francisco de Lucena! vem ver teu filho que morre enforcado! Nobre sennór Francisco de Lucena! vem ver o filho da mulher que deshoiraste, como é nobre nas escadas da forca! Nobre senhor Francisco de Lucena! vem ver teu filho, o filho de minha filha, que borrija os teus pergaminhos com o teu sangue illustre!»

E calou-se. Cafaram-se todos. E aquelle homem lá estava erguido como um anjo dos tumulos á espera que Deus mande quebrar a lousa de uma mulher, que ahí fallava n'esse trance afflictivo!

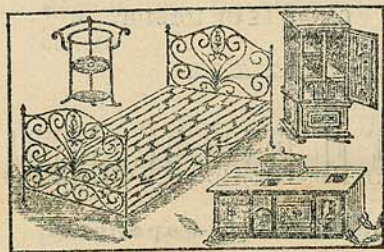
Essa mulher morrerã, deshonrada, susfoçada pela mão da ignominia, a que a soberania fidalga de Francisco de Lucena a abandonara.

Esse ancião era o pãe d'essa mulher, unico que recebera em seus braços o filho da deshonra, unico sabedor d'aquella existência que acompanhara sempre, porque lhe marcara um braço com uma cruz. Desde o ventre á forca, de longe, desconhecido, com o segredo da deshonra de sua filha abafado no coração, este homem seguira os vestigios do neto, sem declarar lo nunca, porque um appellido illustre não o salvava a elle de uma illustre ignominia.

NA LOJA  
DOS  
**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda  
**camas de ferro a 25000,** ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiangados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**ARITMETICA PRATICA**

por  
**ADELINO LOPES CARREIRA**

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

**LEONOR TELLS**

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por  
**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeraz vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

**Rudimentos de Agricultura Pratica**

por

**D. LUIZ DE CASTRO**

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

**Os Dramas da Côrte**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE  
**E. LADOUETTE**

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo  
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

**A AMBICÃO D'UM REI**

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente, colonias e Brazil.

Que impressão fez este homem nas turbas? A do espanto. Mas, momentos depois, chamavam-lhe doudo. Por ordem do juiz de fora ia ser preso o demente. Approximou-se a justiça d'el-rei. «E' doudo!...» dizia o meirinho ao lançar-lhe a mão.

«Não é doudo... é morto...» responderam algumas vozes. Morto, sim!

XV

La consumir-se aquelle enredo de peripecias terriveis. Bernardo poz o pé direito na ultima prancha da forca. Voltou-se para o povo. Brilhou-lhe na face o clarão de um outro mundo. A sua voz era melodiosa como o cantico do anjo da morte suavissima: mas n'aquelle todo via-se a terrivel magestade do anjo do dia final. As suas ultimas palavras foram estas:

«Ouvide a praga de um padecente, rogada nas escadas da forca: *Que a justiça de Deus se cumpra na presença dos homens!*»

O povo voltou o rosto do aspecto hediondo de uma face injectada de sangue. Outros viram-lhe uma onda de luz cingindo a fronte. N'esse momento ajoelharam muitos justos, pedindo ao espirito do justicado a sua protecção na presença de Deus!

CONCLUSÃO

Passaram quize dias.

Eulalia de Lucena recuperára o juizo, e entrára no mosteiro. Um anno depois, professára. A sua vida foram tres annos de adoração extatica. Ouviram-n'a murmurar palavras celestes, como em dialogo. Dizia-se que um anjo devia de apparecer-lhe n'aquelles arrobamentos. Chavam-lhe santa, e adoraram-n'a morta.

Passados quatro annos, Francisco de Lucena, sempre

affastado de sua filha pela mão do remorso, morreu de repente no mesmo local em que fôra hasteada a forca.

Simão Botelho, filho de Paulo Botelho, dera um tiro em seu pae. O pae quiz sentenciar-lo: deu-lhe sentença de forca, que depois lhe foi commutada em degredo perpetuo. Apenas desembarcou em Cabo Verde, abriu-se uma sepultura.

Paulo Botelho, desembargador aposentado dez annos depois, morria á vigesima quinta punhalada que recebera, por não dar exactas informações de um peculio de cincoenta mil cruzados, que guardava em uma quinta nas proximidades de Villa Real.

A mulher de Paulo morria douda no hospital de S. José um anno depois.

Restavam tres filhas de Paulo Botelho.

Foram devassas até ao escandalo de serem arrastadas a um recolhimento, por expresso mandado regio.

Uma appareceu morta n'um aqueducto por onde procurara evadir-se. Outra casou com um homem que a retalhou de martyrios. A terceira enforcou-se no batente de uma porta.

A justiça de Deus cumpriu-se na presença dos homens.

A praga do justicado nas escadas da forca teve o seu complemento no genero de morte que na ultima pessoa d'aquella familia se dera. Forca por forca.

Tendes a curiosidade das averiguações? Procurae em alguns cartorios de Vizeu a sentença pronunciada entre 1776 e 1780

REMATE

Não sou contumaz, nem me ufano de relapsia.

De tudo que disse me desdigo, se algum inquisidor intoleravel deparar ahí heresia, contra-senso, atrevimento ou cousa que duvida faça, contra Plutus, unico deus da unica religião cujo codigo penal me intimida.